PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CARTOGRAFIA DA VISIBILIDADE: MAPEANDO LOCAIS DE PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS NEGRAS EM LOCAIS DE VISIBILIDADE EM DOURADOS-MS (2025)

Leandro De Souza Silva (lelesouzasilva7@gmail.com)

Jaine Pereira De Souza (jainecnpq2024@gmail.com)

Este resumo tem por objetivo identificar e mapear a presença de pessoas negras em espaços de liderança, gestão e governança no município de Dourados-MS, no ano de 2025, bem como compreender os fatores que contribuíram para a superação das barreiras impostas pelo racismo estrutural. A partir de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com cinco lideranças negras atuantes em diferentes esferas institucionais — educação, sindicalismo, serviço público e movimentos sociais —, buscando elucidar os elementos que lhes possibilitaram alcançar posições de decisão e visibilidade. A análise foi conduzida pela Análise de Conteúdo de Bardin (1977), com vistas à identificação de categorias temáticas emergentes, tais como: a centralidade da educação formal como instrumento de ascensão, a importância das ações afirmativas, o enfrentamento cotidiano ao racismo institucional e a construção de trajetórias marcadas por resistências individuais e coletivas. Os resultados indicam que a ocupação de espaços historicamente negados à população negra não ocorre de maneira espontânea, mas por meio de processos complexos de luta, pertencimento e conscientização racial. O referencial teórico adotado inclui autores como Silvio Almeida (2019), ao discutir o racismo como estruturante das relações sociais e institucionais no Brasil; Nilma Lino Gomes

(2017), ao abordar o letramento racial e a necessidade de uma educação antirracista; e Maria Aparecida Bento (2002), ao evidenciar o pacto narcísico da branquitude como mecanismo de manutenção de privilégios raciais. Ao propor uma cartografia das presenças negras em Dourados-MS, a pesquisa reafirma a potência das narrativas e memórias como dispositivos políticos e pedagógicos, capazes de romper com a lógica de silenciamento e exclusão ainda presente nos espaços de poder. Em síntese, os entrevistados, apesar das barreiras históricas impostas pelo racismo, construíram percursos de valorização da identidade negra, engajamento comunitário e atuação crítica nas instituições. Dessa forma, este estudo contribui para a compreensão do racismo estrutural como obstáculo à democratização do acesso ao poder e evidencia a urgência de políticas públicas de reparação e promoção da igualdade racial, especialmente nos espaços de decisão e representação. A pesquisa contou com financiamento da CAPES/UFGD por meio do Programa de Iniciação Científica voltado ao Ensino Médio (2024–2025).

Palavras-chave: racismo estrutural; liderança negra; representatividade; resistência.